

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental

EEB TERESA MARTINS BRITO

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

Capivari de Baixo, SC

Outubro de 2020

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável a

EEB Teresa Martins Brito
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Roseli Borges Militão
Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Nivaldo de Sousa
Prefeito Municipal

Coordenador Mário José da Silva
Proteção Defesa Civil

Secretária Adriana Osmar Machado Rufino
Saúde

Secretária Yara Faraco Zin
Educação

Membros da equipe:

Roseli Borges Militão – Diretora da escola

Simone Félix da Silva- Assessora de Direção e responsável pelo sistema alimentação

Ana Júlia Vaccari de Oliveira- Representante do CDE-Aluna

Gabriela Pereira Fernandes Goulart- Representante dos Professores

Regina de Oliveira Fernandes- Representante dos pais-APP

Rosane Domingos Vieira- Serviços Gerais da escola e representante dos pais

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO	9
4.	OBJETIVOS	9
4.1	OBJETIVO GERAL	9
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5.	CENÁRIOS DE RISCO	10
5.1	AMEAÇA (S)	10
5.2	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	12
5.3	VULNERABILIDADES	12
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	14
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	15
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	17
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	17
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO 2829)	
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	30
7.3.1.	Dispositivos Principais	30
7.3.2.	Monitoramento e avaliação	31
	Anexos	32

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de

pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento

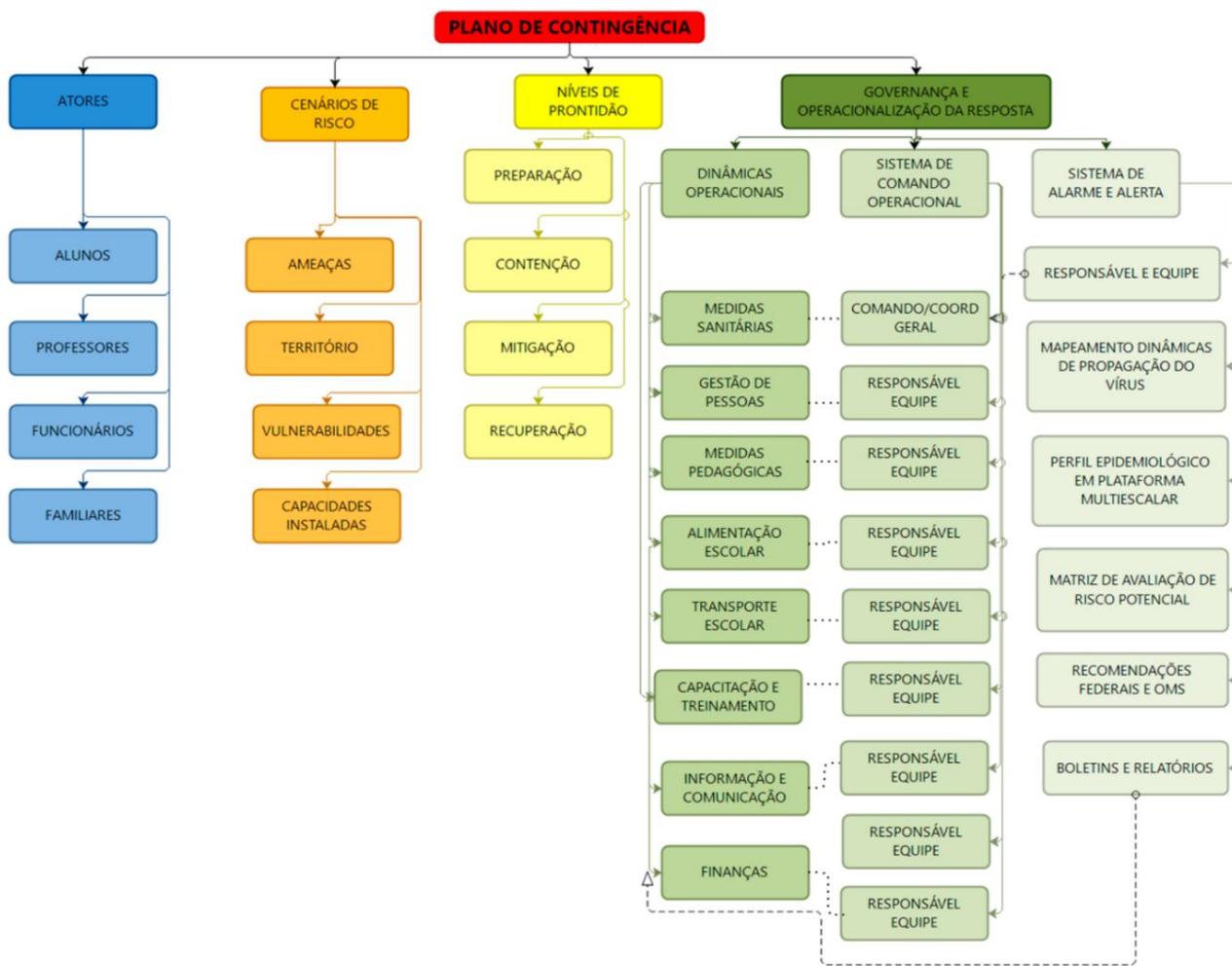
adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A EEB Teresa Martins Brito, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da EEB Teresa Martins Britoobedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes da EEB Teresa Martins Brito.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se

¹Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
 - b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
 - c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
 - d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
 - e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
 - f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.
- g) afetam a saúde física e mental dos alunos, familiares e funcionários.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da EEB Teresa Martins Brito foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A escola possui como área física 9.492 m² e construída 1.734,32 m², sendo o prédio de propriedade do Estado e protegido com muro. Possui hall de entrada, 11 salas de aula, que comportam em média 30 alunos, 1 sala de recursos multifuncionais, 2 cozinhas, 1 depósito para a merenda, 1 refeitório, 1 auditório, secretaria, sala de direção, sala de especialistas, banheiros masculino e feminino, sala de professores com banheiros e biblioteca. Como área de convivência e infraestrutura para desenvolvimento de atividades esportivas, recreativas e culturais, a escola possui uma quadra coberta e uma quadra de esporte ao ar livre. Há também mesinhas e bancos embaixo das árvores, para promover momentos de interação entre os alunos. Atende a alunos oriundos das comunidades Santa Lúcia, Centro, Ilhotinha, Caçador, Três de Maio, Santo André, Loteamento Camila, Alvorada, Vila Flor, Sertão Estiva, Estiva e Taquaruçu (Pescaria Brava), os quais dependem de transporte escolar e alguns com transporte coletivo particular.

Em geral, os pais trabalham no comércio local ou em cidades vizinhas, em empresas como a Tractebel, ou empresas de pequeno porte. As profissões são bem diversificadas como, policiais (civis e militares), professores, comerciantes, mecânicos, eletricitas, esteticistas, empresários, funcionários públicos estadual e municipal, na área da saúde, caminhoneiros, costureiras, despachantes e autônomos. A maior parte dos pais possui Ensino Médio, poucos possuem Curso Técnico, Nível Superior e/ou Especialização.

O município possui 09 (nove) postos de saúde para atender a comunidade, e também o pronto atendimento que atende das 18:00 às 00:00.

5.3 VULNERABILIDADES

A EEB Teresa Martins Brito toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de

- mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
 - c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
 - d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
 - e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
 - f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
 - g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
 - h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
 - i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
 - j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
 - k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
 - l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
 - m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
 - n. número reduzido de funcionários na equipe gestora;
 - o. inexistência de funcionários na equipe pedagógica;
 - p. apenas duas funcionárias nos serviços gerais para limpeza e higienização dos ambientes;
 - q. alunos que precisam do apoio pedagógico convivem com pessoas que pertencem ao grupo de risco;
 - r. ausência de monitor no transporte escolar;
 - s. falta de apoio e acompanhamento das famílias no processo de aulas remotas;
 - t. atraso para pegar material impresso na escola e fazer as devolutivas;
 - u. abandono de processo;
 - v. mudança de município e não fazem a transferência;
 - w. a escola não consegue entrar em contato com as famílias, pois estas mudam o telefone e não a informam a escola.
 - x. alguns alunos da inclusão não estão participando do processo, pois a família não possui acesso à internet e apresentam pouca escolaridade para auxiliar na realização das atividades impressas;
 - y. refeitório pequeno e não há empresa responsável pela merenda escolar.
 - z. professores que atuam em mais de uma unidade escolar;
 - aa. participação dos alunos em programas educacionais e esportivos.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A EEB Teresa Martins Brito considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

banheiros adaptados com papel toalha, álcool em gel, sabonete líquido;

salas com álcool em gel

Parceria com a secretaria de Educação e saúde do município.

Capacidades a instalar

a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;

b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue:

1º professores e funcionários, através de reuniões no meet para aqueles que possuem acesso à internet ou entrega de material de orientações impressas.

2º Alunos e familiares, através de reuniões no meet para aqueles que possuem acesso à internet ou entrega de material de orientações impressas

Esta formação acontecerá após a liberação dos órgãos da saúde.

c. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:

Após criação das turmas, as famílias serão chamadas na escola para assinar o termo de compromisso, o qual autoriza o retorno de seu filho ao apoio pedagógico e receberão manual de instruções.

No primeiro dia do retorno às aulas presenciais será realizado um simulado com alunos, professores e funcionários com situações cotidianas do âmbito escolar.

d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;

e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

f. dispor de funcionário para atendimento a aluno que apresentar sintomas durante a aula;

g. Dispensar na entrada da escola, nos corredores e tapetes.

h. Adequação da rede elétrica para instalação de novos ventiladores para ventilar as salas.

i. Contratação de funcionários para os serviços gerais pela mantenedora SED.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

``Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar e disponibilização de álcool em gel em diversos ambientes da escola.	Entrada da escola e entrada das salas de aula, secretaria, após sair do banheiro, etc.	Durante a permanência na unidade escolar.	Funcionárias dos serviços gerais, professores e equipe gestora	Sinalização e avisos escritos.	A estimar.
Medir a temperatura de todos que entrarem na escola	Entrada da escola	Diariamente	Funcionário dos serviços gerais e equipe gestora	Controle de acesso	A estimar.
Isolamento de casos suspeitos	Sala 06	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno.	Não há funcionário.	Detecção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada.	A estimar.
Demarcação de espaços para evitar aglomeração.	Pátios, banheiros, sala de aula, recepção,...	Permanente	Rosane e Fátima	Controle de acesso	A estimar.
Rastreamento de contato	Instituição	Suspeita ou confirmação do caso	Equipe Gestora e AE.	Identificar casos suspeitos e confirmados e afastá-los preventivamente	A estimar.
Higienizar todas as áreas da escola (piso, carteira, maçanetas e demais superfícies do toque coletivo)	Todas as áreas da escola	Antes, durante e depois de iniciar as aulas presenciais	Serviços gerais (Há apenas 2 funcionárias).	Uso de materiais específicos de limpeza, higienização e sanitização.	A estimar.

Adaptar bebedouros para uso seguro	Áreas onde tiver bebedouros	Durante as aulas presenciais	Serviços gerais: Rosane Fátima	Para usar o bebedouro o aluno deverá estar acompanhado de algum funcionário, pois usará copo descartável.	A estimar
Adaptar banheiro	Banheiros dos alunos feminino e masculino	Durante as aulas presenciais	Serviços gerais: Rosane Fátima	O banheiro será fechado e caso os alunos precisem usá-lo, devem chamar alguém da limpeza que abrirá e em seguida fará a higienização.	A estimar.
Disponibilizar máscaras faciais para alunos e servidores	Escola	Durante toda permanência na unidade escolar	Equipe gestora: Roseli Simone Sheila	Entregar duas máscaras por dia para cada aluno e servidor.	A estimar
Adequar as salas de aula	Salas de aula	Durante as aulas presenciais	Serviços gerais: Rosane Fátima	Colocar as carteiras dispostas, de modo que tenha o espaçamento seguro.	A estimar
Organização da entrada e saída dos alunos evitando aglomeração	Portão da frente para entrar e portão lateral para sair.	Durante as aulas presenciais	Falta de funcionário para atender esta demanda.	Demarcar espaços de entrada e saída Obs: Em dias de chuva não há área coberta para todos.	A estimar
Isolamento das áreas de lazer.	Cantinho do bate papo e mesinhas, que estão no pátio.	Antes da retomada das aulas presenciais	Equipe gestora e serventes	Isolar toda a área com fita	A estimar

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Assegurar o acesso e permanência do aluno na escola.	Escola	Durante todo o ano letivo	Equipe gestora: Roseli Simone Sheila Professores	Por meio de reuniões, comunicados nas redes sociais, contatos com os alunos e seus responsáveis, acompanhamento pedagógico	A estimar
Adequar metodologias de ensino.	Escola	Durante todo o ano letivo	Equipe gestora e professores	Através de reuniões, comunicados, e-mails, ligações com os professores, acompanhamento pedagógico, plataforma Google Classroom.	A estimar
Quadro de horários alternados por turma	Entrada e saída, salas de aula, pátio, refeitório	Permanente	Equipe gestora	definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos.	A estimar
Orientação dos alunos, servidores e famílias quanto às medidas preventivas, divulgação do plano de contingência	Ambiente escolar	periodicamente	Equipe Gestora: Roseli, Simone Sheila	Elaboração do plano de contingência, materiais informativos/cartilhas	A estimar

Fazer mapeamento dos estudantes que não estão participando do processo ou apresentem muitas dificuldades.	Ambiente escolar	Enquanto durar o tempo de pandemia	Equipe Gestora: Roseli, Simone Sheila	Através de planilhas destinada aos professores, reuniões, conselho de classe e contato com as famílias.	A estimar
Realizar busca ativa dos estudantes que não retornaram às atividades presenciais e/ou não estão realizando as atividades não presenciais.	Ambiente escolar	Enquanto durar o tempo de pandemia	Equipe Gestora e professores	Através das planilhas com levantamento dos estudantes que não realizam as atividades, contato via ligação telefônica e whatsapp.	A estimar
Adequar o PPP de acordo com o contexto vigente	Escola e via remota	De forma permanente	Equipe gestora, professores e comunidade escolar	Através de reuniões, comunicados e mídias.	A estimar
Orientar os professores para o preenchimento correto do diário on-line.	Escola e via remota	De forma permanente	Equipe gestora e professores	Através de reuniões, acompanhamento pedagógico, contatos via ligação telefônica e whatsapp, acompanhamento do professor on-line e plataforma Google Classroom.	A estimar
Disponibilizar um kit de material aos alunos e professores	Escola	Início das aulas presenciais	Equipe gestora	Entrega de kits, contendo todos os materiais necessários para as aulas, para os alunos e professores. Obs: estes materiais serão usados nas aulas presenciais e deixados na	A estimar

				escola.	
Realizar acompanhamento do rendimento dos alunos da inclusão	Via remota e plataforma google Classroom	Regularmente	Equipe gestora e professores	Através do levantamento da frequência e rendimento do estudante, reuniões com o professor regente e 2º professor, acompanhamento pedagógico e contato com as famílias, quando necessário.	A estimar

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiIK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higienização pessoal	Escola	Durante o processo	merendeira, servente, alunos	Orientação sobre as regras de prevenção ao Covid-19 e disponibilização dos equipamentos de segurança: máscara, luva, álcool em gel.	A estimar
Higienização do espaço, utensílios e alimentos	Escola, cozinha e refeitório	Durante o processo	Serventes e merendeira	As serventes fazem a higienização dos espaços e a merendeira higieniza os alimentos e	A estimar

				utensílios.	
Estabelecer horários da alimentação	Refeitório ou sala de aula	Durante o lanche	Equipe gestora, merendeira e serventes. Obs: Não há empresa terceirizada para merenda, a qual é contratada pela mantenedora SED.	Os alunos farão o lanche por turma e por horários diferenciados.	A estimar
Definir espaços para alimentação	Refeitório ou sala de aula	Antes do retorno das aulas presenciais	Equipe gestora, merendeira e serventes. Obs: Não há empresa terceirizada para merenda, a qual é contratada pela mantenedora SED.	Os alunos farão o lanche na sala de aula ou no refeitório.	A estimar
Avaliação do processo	Escola	Diariamente	Todos os envolvidos	Observação contínua para fazer os ajustes necessários.	A estimar

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
----------------------	--------------	----------------	--------------	--------------	----------------

Plano de comunicação	Escola	Antes do retorno das aulas	Equipe gestora e responsável pelo transporte na CRE	Através de comunicados, reuniões e mídias.	A estimar
Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros	CRE	Antes do retorno das aulas presenciais	Responsável pelo transporte na CRE	A Cre fará contato com o prestador de serviço e dará todas as orientações.	A estimar
Medidas voltadas aos alunos e responsáveis	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	SCO, equipe gestora	Orientação para o uso de transporte próprio e cuidados na utilização do transporte escolar.	A estimar
Fiscalização do funcionamento correto e seguro do transporte escolar	Transporte escolar	Durante as aulas presenciais	Vigilância sanitária e epidemiológica e responsável pelo transporte na CRE	Promover ações e intensificar operações de fiscalização e controle do uso do transporte escolar.	A estimar
Orientar os prestadores de serviço do transporte escolar a informar imediatamente à escola, caso eles ou algum aluno que esteja no transporte apresentem sintomas da Covid 19.	Escola	Durante as aulas presenciais	Equipe gestora e motoristas e monitores. Obs: O transporte escolar oferecido aos alunos não possui monitor.	Através de reuniões e contatos via telefone e whatsapp.	A estimar
Notificar os prestadores de serviço quando houver confirmação de caso da Covid-19.	Escola	Durante as aulas presenciais	Equipe gestora e motoristas e monitores.	A equipe gestora comunicará/ligará para o motorista, caso algum aluno apresente sintomas.	A estimar

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Realização da triagem dos servidores da escola, identificando os que fazem parte do grupo de risco	Escola	Antes do retorno das aulas presenciais	Assistente em Educação	Questionário enviado por e-mail aos funcionários, caso sejam do grupo de risco apresentar atestado médico.	A estimar
Organização do trabalho presencial e remoto	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Equipe Gestora e AE.	Definição e distribuição de tarefas.	A estimar
Garantir que toda a comunidade escolar seja orientada sobre os protocolos de retorno das aulas presenciais de maneira segura	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Equipe Gestora	Orientações através de reuniões on-line, cartazes e recados por e-mail ou whatsapp	A estimar
Realizar testes simulados em período anterior à retomada das atividades presenciais.	Na unidade escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Equipe gestora e demais funcionários da escola.	Realização de simulados com possíveis situações que poderão acontecer na escola.	A estimar

Preparar um ambiente acolhedor para a recepção da comunidade escolar no retorno das aulas presenciais	Na unidade escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Equipe gestora, AEs, professores	Organização da escola para receber professores e alunos com protocolos de higiene e segurança.	A estimar
---	--------------------	--	----------------------------------	--	-----------

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar a Comissão do Plano de Contingência Escolar, oportunizando a participação na capacitação.	Plataforma Classroom, youtube e reuniões on-line.	Antes e durante as aulas presenciais.	Comissão do Plano e equipe gestora.	Reunir representantes dos diversos segmentos da escola para formar a comissão do Plancon Edu e posterior capacitação.	A estimar
Capacitar professores e servidores para promover sua segurança e a dos alunos.	Plataforma Classroom, youtube, e-mail e grupos no whatsapp	Quando os órgãos de saúde autorizarem o retorno das aulas presenciais.	Equipe gestora, Aes, professores e demais servidores	Disponibilização das orientações, materiais e o Plano de Contingência a todos os funcionários.	A estimar
Realização de treinamentos e simulados sobre a aplicação de diferentes diretrizes e protocolos	Unidade escolar	Antes do retorno às aulas presenciais (uma semana antes)	Equipe gestora, AE, professores e serventes.	Exercício realizado na unidade escolar testando os protocolos estabelecidos	A estimar.

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Divulgar o plano de Contingência para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos e protocolos de segurança.	Secretaria de Educação do município e unidade escolar.	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Setor de comunicação do município e equipe gestora.	Utilização de diferentes meios de comunicação, entre eles: grupos de whatsapp, encontros virtuais. Avisos na unidade escolar.	A estimar
Entregar manual de orientações aos responsáveis.	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas presenciais, quando os responsáveis virem assinar o termo de compromisso	Equipe gestora, Ae e pais/responsáveis.	A equipe gestora entregará um manual, contendo todos os protocolos de segurança a serem seguidos para a volta das aulas presenciais.	A estimar

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Identificar fontes de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para garantir os protocolos de segurança.	Secretaria de Estado de Educação (SED), CRE e unidade escolar.	Antes da retomada das aulas e quando necessário.	Responsáveis pelo financeiro da SED, CRE e gestor escolar.	Quantificar os produtos já existentes na escola. Análise dos recursos recebidos: Cpsc e PDDE. Se necessário, solicitar recursos a mantenedora SED.	A estimar

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES)

A EEB Teresa Martins Brito adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

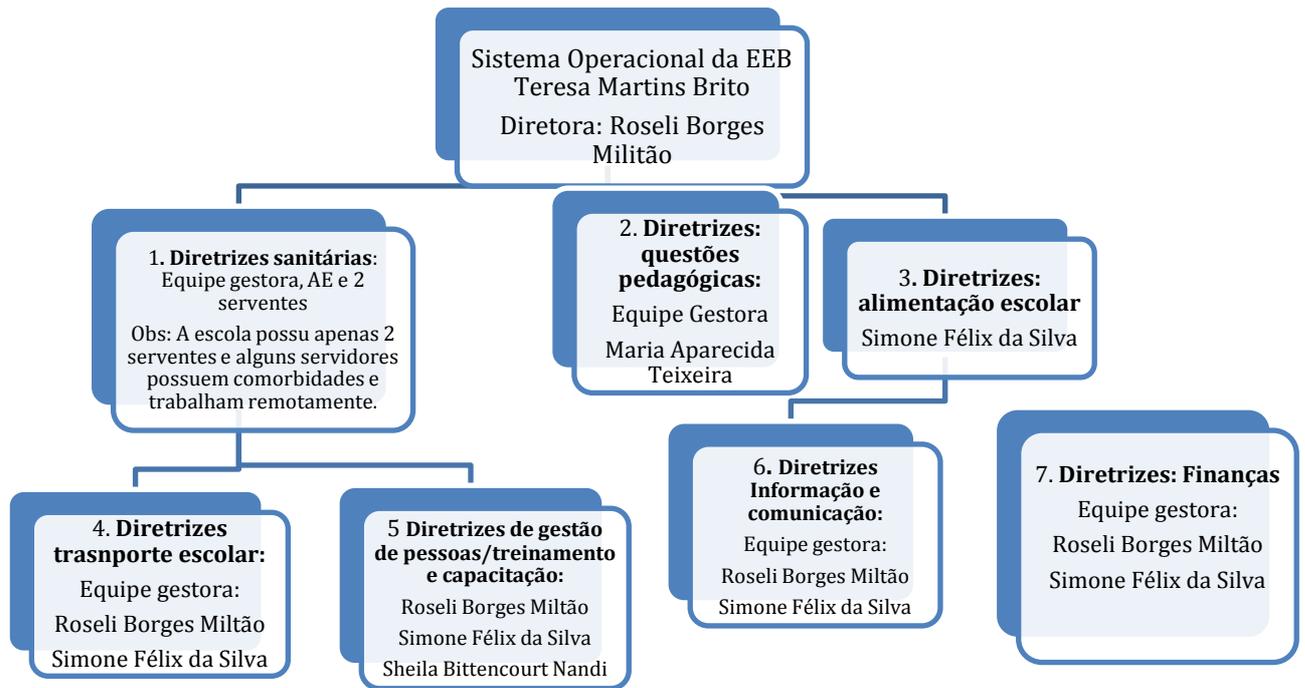


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Roseli Borges Militão	Diretora b, c, d, e	liliborgesm@gmail.com	48 996331480
Simone Félix da Silva	Assessora de Direção b, c, d, e	simone.felix.silva@gmail.com	48 991050330
Sheila Bittencourt Nandi	Assistente em Educação b, c, d, e	sheilanandi@sed.sc.gov.br	48 999664982
Maria Aparecida Teixeira	Professora readaptada b, c, d, e	cidinha1110@yahoo.com.br	48 999276284

Rosane Domingos Vieira	Serviços Gerais b, c, d	zana.vieira@outlook.com	48 999596694
Fátima Mendes Corrêa	Serviços gerais b, c, d	fatimamendescorrea21@gmail.com	48 999379099
Josiane ou Ellen	Vigilância Sanitária	vigilanciasanitaria@capivari.debaixo.sc.gov.br	3623 4837
Yara Faraco Zin	Secretária de Educação	yaraa.faraco@gmail.com	48 991310337

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

ANEXO 1 MODELO BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS INFORME DE Nº
 DIA: ___/___/___.

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOUVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO

PERÍODO: De _____ À _____

Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes Atendimentos realizados com familiares	
MEDIDAS SANITÁRIAS	Quantidade de álcool gel Quantidade de máscaras	
ALIMENTAÇÃO	Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg	
TRANSPORTE	Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas presenciais Quantidade de horas ensino híbrido Quantidade de alunos presenciais Quantidade de alunos em ensino híbrido Quantidade de estudantes ensino remoto	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	Quantidade de treinamentos oferecidos Quantidade de professores capacitados Quantidade de servidores em simulados Quantidade de horas de capacitação ofertadas % de aproveitamento das capacitações ofertadas Quantidade de certificados Quantidade de material elaborado	

ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

ANEXO 5:

SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA

FOTOS, REGISTROS, DEPOIMENTOS, GRÁFICOS, ETC